

Incidência de acidentes com animais peçonhentos no estado do Pará**Incidence of accidents with venomous animals in the state of Pará**

DOI:10.34119/bjhrv2n4-094

Recebimento dos originais: 14/05/2019

Aceitação para publicação: 26/06/2019

Jose Antonio Cordero da Silva

Doutorado em Bioética pela Universidade de Brasília.

Tv. Visconde de Souza Franco, 72. Belém-Pará.

E-mail: Corderobel4@gmail.com

Beatriz dos Santos Silva

Graduanda em Medicina, Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ);

Rua Antônio Bezerra Falcão, 548. Marituba-Pará.

E-mail: biasilva1301@gmail.com

Luis Felipe Rodrigues Alves

Graduando em Medicina, Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ);

Tv Estrella, 1343. Belém

E-mail: lfrdrgs@gmail.com

Murilo Portela Dantas

Graduando em Medicina, Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ);

Rua Dom Romualdo de Seixas, 799, apartamento 602. Belém-Pará.

E-mail: M_portela11@gmail.com

Victor Basileu Farrel Ferreira Neves

Graduando em Medicina, Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ);

Rua Diogo Moia, 407. Apto 500. Belém-Pará.

E-mail: Victor.farrell84@gmail.com

Pedro Arthur Ferreira de Carvalho

Graduando em Medicina, Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ);

Rua Dom Rimualdo de Seixas, 1358, apto 801. Belém-Pará.

E-mail: cferreirapedro1@gmail.com

RESUMO

Os animais peçonhentos são aqueles que produzem uma peçonha em um grupo de células ou órgão secretor e possuem uma ferramenta de injetar tal peçonha em sua presa/predador. No Estado do Pará, os acidentes com animais peçonhentos são considerados um problema de saúde pública, devido as suas características geoambientais. Desta forma, evidencia-se uma preocupação específica de nossa região, em virtude da elevada incidência desses tipos de acidentes e da gravidade desses acidentes, podendo ser mais ocorrentes devido a determinadas atitudes corriqueiras que estão presentes tanto no cotidiano dos expostos ao risco, quanto no

cotidiano médico, sendo a subnotificação dos casos de acidentes com animais peçonhentos um grande entrava para o acesso adequado à saúde pública.

Palavras chave: Animais Venenosos, Sistema de Informação, Epidemiologia.

ABSTRACT

Venomous animals are those that produce a venom in a group of cells or secretory organ and possess a tool to inject such venom into its prey / predator. In the State of Pará, accidents with venomous animals are considered a public health problem due to their geoenvironmental characteristics. In this way, a specific concern of our region is evidenced, due to the high incidence of these types of accidents and the severity of these accidents, being able to be more occurring due to certain common attitudes that are present in the daily life of the exposed ones to the risk, as in the and underreporting of accidents with venomous diseases is a major obstacle to adequate access to public health.

Key words: Poisonous Animals, Information System, Epidemiology.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com o Ministério da Saúde, os animais peçonhentos são aqueles que produzem uma peçonha em um grupo de células ou órgão secretor e possuem uma ferramenta de injetar tal peçonha em sua presa/predador. Nesse sentido, os animais peçonhentos que causam acidentes no Brasil são, principalmente, algumas espécies de escorpiões, serpentes, aranhas e lepidópteros- mariposas e suas larvas- e himenópteros – abelhas, formigas e vespas ⁽¹⁾. Pode-se afirmar que esses tipos de acidentes são considerados um problema de saúde pública no Pará, devido as suas características geoambientais; pelo processo de ocupação demográfica desordenado ou pela relativa dificuldade no acesso à saúde. Desta forma, evidencia-se uma preocupação específica de nossa região, em virtude da elevada incidência desses tipos de acidentes. Cabe salientar, também, que a gravidade desses acidentes pode gerar sequelas, causar incapacidade definitiva e até mesmo causar o óbito do paciente, caso o mesmo não seja tratado adequadamente ⁽²⁾. Devido a esses fatores, a Organização Mundial de Saúde, incluiu os acidentes com animais peçonhentos na lista de Doenças Tropicais Negligenciadas. Todavia, esses acidentes ainda são negligenciados e, por vezes, subnotificados, evidenciando, assim, preocupação no tangente a esse aspecto ⁽³⁾.

2 OBJETIVOS

Relatar a incidência dos acidentes com animais peçonhentos no estado do Pará.

3 MÉTODOS

Trata-se de um estudo observacional, transversal, retrospectivo e epidemiológico, referente aos acidentes por animais peçonhentos notificados no período de 2016 no estado do Pará e de abordagem quantitativa. Foram utilizados os dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), tabulados por meio do sistema DATASUS Tabnet. Foram incluídos todos os casos notificados ao SINAN no período de Janeiro a Dezembro de 2016. E utilizados os critérios regionais relativos ao Pará, suas divisões de Microrregiões, de acordo com o IBGE e a seleção de acordo com os tipos de acidentes com animais peçonhentos. Por a pesquisa fazer uso de dados disponíveis em bases públicas e não haver contato direto com os pacientes expostos, a mesma dispensa submissão ao Comitê de Ética, como preconiza a resolução 466 do Conselho Nacional de Saúde

4 RESULTADOS/DISCUSSÃO

Sabe-se que o território paraense faz parte do imensa área ocupada pela Floresta Amazônica, fazendo parte de toda sua fauna e flora. Porém, com o passar dos anos, o homem foi ocupando esse território para que pudesse promover o desenvolvimento de sua sociedade, e, com isso, acabou por ocupar o espaço que era inicialmente destinado a animais locais e suas vegetações. Entretanto, esses animais que foram deslocados com a introdução da sociedade humana, buscam retornar ao seu habitat natural em busca de suas necessidades básicas, como alimentação e moradia. É nesse momento que os seres humanos entram em contato com esses animais diretamente, e, dentre eles, encontram-se os animais peçonhentos, que para se proteger, utilizam um mecanismo de defesa por meio da injeção da peçonha, podendo ser letal à presa ⁽²⁾. Durante o período de 2016, foram notificados 7.100 casos de acidentes com animais peçonhentos no Estado do Pará. Desses, o acidente com Serpentes foi o mais incidente (66,2%), seguido pelo acidente com Escorpião, com (20,7%) e Aranha, Abelha e Lagarta, com 3,4%, 1,1% e 0,3%, respectivamente. Para outros foi um total de 573 casos, somando uma parcela de 8% do total. Através desses resultados, pode-se notar que acidentes com animais peçonhentos são bem comuns na região, podendo ser mais ocorrentes devido a determinadas atitudes corriqueiras que estão presentes tanto no cotidiano dos expostos ao risco, quanto no cotidiano médico. Dentre essas atitudes, tratando-se do morador exposto ao risco, temos a não adoção de proteção alguma quando estes entram em contato com regiões com maior probabilidade de encontrar os peçonhentos, como regiões de mata, favorecendo o acidente, que poderia ser evitado com o simples uso de equipamentos de proteção individual (EPI's), como botas e calças de tecido grosso ⁽²⁾. Outra situação bem recorrente nesses ambientes é o acúmulo ou descarte

inadequado do lixo produzido pelos moradores da região, o que pode facilitar a presença desses animais no local, podendo até mesmo acarretar na sua passagem para o interior da residência, onde há maior probabilidade de contato direto com os moradores, sendo que tal situação poderia ser evitada com a organização do lixo em locais adequados para seu descarte⁽¹⁾. Além disso, mesmo que o morador da região tenha todas as precauções citadas anteriormente, caso ele seja acometido por um acidente envolvendo animais dessa natureza, há uma dificuldade de acesso ao local de atendimento à saúde mais próximo do local em que ocorreu o incidente, tendo em vista que muitas regiões do Pará não são assistidas pelas políticas de saúde da maneira correta, havendo uma única unidade de saúde para várias localidades distantes uma das outras, dificultando até mesmo o contato com centros mais especializados para o caso retratado, comprometendo um dos princípios do SUS, a integralidade. Todos os problemas citados anteriormente tornam-se de difícil resolução quando ocorrem falhas em atitudes do profissional médico quando recebem pacientes acometidos por acidentes envolvendo animais peçonhentos⁽⁴⁾. Sendo uma das atitudes de maior ocorrência a subnotificação dos novos casos desses acidentes, não permitindo a contagem dos dados que seriam de suma importância para o Estado ter conhecimento da necessidade da promoção de políticas em saúde pública naquela região em que o número de casos está em constante aumento, ocorrendo assim a negligência por parte do profissional médico perante a gravidade da situação local⁽³⁾.

5 CONCLUSÃO

Os acidentes com animais peçonhentos são uma realidade no Pará, todavia, a subnotificação é um entrave a ser superado a fim de se obter dados fidedignos do atual cenário paraense. Vale ressaltar ainda que a subnotificação é um reflexo do afrouxamento na exigência da obrigatoriedade da notificação ao SINAN, sendo necessária a sua atuação de fato para que sejam realizadas políticas públicas voltadas a saúde dos habitantes das regiões mais acometidas pelos acidentes com animais peçonhentos.

REFERÊNCIAS

1. Silva AGD. Acidentes causados por animais peçonhentos. O Alferes 2018, ed. 8.
2. Ministério da Saúde. Acidentes por animais Peçonhentos. 2017 [Acesso dia 03 de novembro de 2018]. Disponível em: <http://portalms.saude.gov.br/saude-de-a-z/acidentes-por-animais-peconhentos>.

3. Bochner R; Struchiner CJ. Acidentes por animais peçonhentos e sistemas nacionais de informação. *Cadernos de Saúde Pública* 2002;735-746 (18).
4. Cheung R, Machado C. Acidentes por animais peçonhentos na região dos lagos, Rio de Janeiro, Brasil. *J Health NPEPS*. 2017; 2(Supl.1):73-87.